



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

ATA nº 47 - CONSELHO PREVIDENCIÁRIO de 14/11/2024 Ata de Reunião extraordinária do Conselho Previdenciário do Instituto de Previdência Social do Município de Macaé, situado à Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro nº 293, Centro, Macaé, Rio de Janeiro, realizada aos quatorze dias do mês de novembro de 2024, através do aplicativo Zoom, no horário de 17 horas. Presentes todos os membros, a reunião teve início com o Gestor de Investimentos, Erenildo Motta, informando que o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) decidiu, na última quarta-feira (06/11), elevar a taxa Selic de 10,75% ao ano para 11,25% ao ano, em linha com as expectativas do mercado. O placar da reunião do Copom foi unânime. Com o aumento de 0,5 ponto percentual na taxa básica de juros, o Banco Central passa a adotar uma dose mais elevada para combater a inflação. Em seu comunicado, o Comitê manteve um texto bastante similar ao anterior, mas dando alguma ênfase adicional ao quadro fiscal e seus impactos sobre a política monetária. Apesar do tom neutro, a nova desancoragem da projeção de inflação do Banco Central para o horizonte relevante (agora, o 2T26) de 3,5% para 3,6% mesmo com uma trajetória de juros mais dura, passa uma mensagem implícita de preocupação sobre os próximos passos da política monetária. No 5º parágrafo do comunicado, o Comitê deixa explícito que o cenário fiscal "tem afetado, de forma relevante, os preços dos ativos e as expectativas dos agentes, especialmente o prêmio de risco e a taxa de câmbio". Na sequência, o texto cita que "a apresentação e execução das medidas estruturais para o orçamento fiscal, contribuirá para a ancoragem das expectativas de inflação e para a redução dos prêmios de risco dos ativos...", ou seja, um bom plano é fundamental para que o custo da política monetária seja mais baixo. Na ata da reunião, divulgada em 12/11, o Banco Central deu recados importantes. Uma das mensagens mais diretas foi em relação ao "desconforto" com a distância das expectativas de inflação em relação à meta de 3,0% e a indicação que uma deterioração adicional pode prolongar o ciclo de alta de juros. Para o mercado, isso sinaliza que o Banco Central tem uma preferência por continuar elevando a Selic com a dose de 0,5 ponto percentual, em vez de acelerar de novo o passo caso haja piora no cenário para a inflação. No Boletim Focus, a expectativa é de mais duas altas de 0,50pp e um aumento final de 0,25pp em março, para 12,50%. No fim de 2025, é esperada redução para 11,50%. Em semana decisiva para o pacote de contenção de gastos públicos pelo governo de Luiz Inácio Lula da Silva, o BC também mencionou na ata que a redução no crescimento das despesas pode ser um indutor do crescimento econômico no médio prazo. Houve piora ainda na avaliação sobre as implicações do cenário externo para o Brasil com a possibilidade de mudanças na condução da política econômica americana após a eleição de Donald Trump. No conjunto, o BC vê um cenário mais desafiador e condizente com uma política monetária mais dura, citando ainda riscos relacionados à atividade econômica sobreaquecida no Brasil. O BC ainda disse que preferiu não dar indicação futura sobre seus próximos passos e reforçar a importância do acompanhamento dos cenários ao longo do tempo "em virtude das incertezas envolvidas". Assim como no comunicado, disse que "ritmo de ajustes futuros e a magnitude total do ciclo" serão ditados pelo firme compromisso da convergência da inflação à meta. Nesse contexto, a sinalização de que o ciclo pode ser mais longo se houver deterioração adicional das expectativas de inflação foi um importante recado. "O Comitê avalia que a condução da política monetária é um fator fundamental para a reancoragem das expectativas e continuará tomando decisões que salvaguardem a credibilidade e reflitam o papel fundamental das expectativas na dinâmica de inflação. Uma deterioração adicional das expectativas pode levar a um prolongamento do ciclo de aperto de política monetária", disse o BC na ata. Entre o Copom de setembro e novembro, o BC viu as expectativas de inflação se afastarem mais da meta de 3,0% (intervalo de tolerância de 1,5% a 4,5%). Em 2024, o mercado financeiro passou a prever estouro do limite superior da meta, de 4,5%, em 4,59%. Para 2025, subiu de 3,95% para 4,03%. Já para o final de 2026, a mediana chegou a 3,61%. No Boletim Focus



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

divulgado nesta segunda-feira (11/11), já houve piora, com aumento para 4,62%, 4,10% e 3,65%, nessa ordem. As próprias projeções oficiais do colegiado para a inflação aumentaram e continuam distantes da meta de 3,0%. Pela primeira vez, o BC passou a ver um resultado acima do limite superior da meta para 2024, de 4,6%, contra 4,3% antes. Para 2025, a estimativa aumentou de 3,7% para 3,9%. O Copom avaliou na ata que o cenário de curto prazo para a inflação se mostra mais desafiador. Houve reavaliação dos preços de alimentos por diversos fatores, dentre eles a estiagem observada ao longo do ano. Com relação aos bens industrializados, o movimento recente do câmbio pressiona preços e margens, sugerindo maior aumento em tais componentes nos próximos meses, diz o BC. Por fim, o Copom considera que inflação de serviços segue acima do nível compatível com o cumprimento da meta em contexto de atividade dinâmica. No tocante à reunião do FED em novembro, o Federal Open Market Committee (FOMC), entregou um novo corte de 25 bps nas taxas de juros, levando-as para o intervalo de 4,50%-4,75%, em linha com a expectativa do mercado. Tal decisão representa a continuidade do processo de recalibração da política monetária iniciado em setembro, ainda que em ritmo mais gradual. O Federal Reserve (Fed) seguirá reagindo aos próximos dados e não colocará o resultado da eleição como input para decisão nas próximas reuniões. O mercado segue esperando mais cinco corte de 25 bps, com uma taxa terminal de 3,25%-3,50%. Jerome Powell indicou que a atividade econômica continua robusta, com o crescimento do PIB estimado em torno de 2,5% para o ano. Dados de vendas no varejo e o relatório de empregos de setembro reforçaram essa visão, enquanto ele reconheceu que o impacto de greves e furacões (Helene e Milton) resultou em uma leve diminuição no payroll de outubro. No entanto, o tom foi otimista ao citar que revisões de dados, como no caso da série de poupança (NIPA), reduziram os riscos baixistas para o crescimento. Com a economia americana performando de maneira superior à de seus pares globais, o comitê demonstra confiança na resiliência do crescimento. A eleição presidencial, com a vitória de Trump, foi outro ponto abordado na coletiva. Powell leu uma resposta pré-preparada, reforçando como o tópico foi tratado e cautelosamente direcionado pelo comitê. Powell reiterou que "não há impacto imediato da eleição" sobre as decisões de política monetária, enfatizando que as políticas da nova administração só terão efeitos econômicos após maior detalhamento e implementação, sendo processadas na modelagem econômica apenas a médio prazo. Sobre tarifas e impostos, Powell indicou que o processo para modelar impactos econômicos é gradual e enfatizou que ainda não há nada a ser modelado, reforçando que é prematuro especular sobre impactos específicos, pois "não sabemos qual será o momento e a substância de quaisquer mudanças políticas". No entanto, a despeito de evitar tirar conclusões de curto prazo, Powell reconheceu que, em princípio, as políticas fiscais podem influenciar a economia e, por extensão, a condução da política monetária. Ele afirmou que "é possível que as políticas de qualquer administração possam ter efeitos econômicos que, ao longo do tempo, importariam para nossa busca por nossos objetivos de duplo mandato". Ao abordar o recente aumento das taxas de longo prazo, Powell destacou que essas movimentações não refletem uma deterioração nas expectativas de inflação, mas sim uma percepção de crescimento mais robusto e menores riscos de hard landing. Essa análise indica que, apesar de observar de perto as condições financeiras, o Fed não está "num estágio em que isso influencie diretamente as decisões". No mercado de trabalho, Powell manteve uma postura dovish, afirmando que não vê "estabilização", mas uma trajetória de "normalização", e o comitê sente que ele está "essencialmente em equilíbrio". Ele voltou a demonstrar incômodo com o aumento "notável na taxa de desemprego em relação ao ano passado" e ressaltou que o Fed não quer um enfraquecimento adicional do mercado de trabalho, pois a pressão sobre a inflação vinda do setor laboral parece contida. Do lado inflacionário, o Fed reconhece o progresso substancial na redução da inflação, com o PCE subjacente voltando a níveis sustentáveis, exceto no segmento de serviços habitacionais. Powell explicou que o aumento nesses preços decorre de ajustes



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

passados, não sendo reflexo de pressões inflacionárias atuais. Assim, o Fed mantém a perspectiva de que a inflação convergirá para a meta de 2%, ainda que de maneira gradual e com algumas oscilações nos dados mensais. Sobre o último dado, reconheceu que foi acima do esperado, o que deve mudar o SEP de dezembro em nossa visão, mas não considerou "terrível". Powell evitou comentar diretamente sobre a projeção de quatro cortes em 2025, mantendo a prudência quanto à influência de políticas fiscais futuras, especialmente frente à possibilidade de expansão do déficit sob a nova administração. Ele reiterou que "ainda é cedo para modelar qualquer impacto fiscal específico", afirmando que o Fed apenas ajustará sua política após análises consistentes e já dentro de um quadro mais claro de direções políticas. Em termos de âncora de expectativas inflacionárias, Powell destacou que as projeções de inflação de longo prazo permanecem bem ancoradas, próximas aos níveis consistentes com a meta de 2%. Dado o nível de incerteza atual e como esperado, Powell reforçou que o comitê não está em um "curso predefinido" e que as decisões seguirão sendo tomadas "reunião a reunião". Quando questionado se ele pessoalmente mantém a visão de quatro cortes de juros em 2025 (conforme o SEP de setembro), Powell não quis se comprometer, destacando que ainda há muita incerteza envolvida. Pontuou que dois relatórios de inflação e um de emprego até a reunião de dezembro serão fundamentais para a próxima decisão. Ele também foi questionado se a política monetária atual é restritiva, ao que respondeu que "entendemos que não é possível dizer precisamente o quanto restritiva, mas sentimos que ainda é restritiva". Ponderou que as metas do Fed de inflação e mercado de trabalho ainda não foram atingidas, mas que não há necessidade de mais aperto nas condições financeiras.

FIDC Multisetorial Itália: Informou o Gestor de Investimentos que o Macaeprev recebeu no dia 12 de novembro, por e-mail, comunicado acerca da adaptação do Regulamento do fundo FIDC Multisetorial Itália (CNPJ 13.990.000/0001-28) à Resolução da Comissão de Valores Monetários nº 175 (RCVM 175), conforme documentos em anexo. O gestor de investimentos, sugeriu ajustes na carteira, considerando todos os acontecimentos no cenário econômico externo, informando que dado o avanço dos preços dos ativos de renda variável global ao longo de 2024, sugerimos um rebalanceamento tático na carteira do Macaeprev. É prudente realizar uma redução na alocação em ativos no exterior e renda fixa ativa para aproveitar a consolidação dos ganhos obtidos ao longo do ano. A valorização substancial elevou os preços desses ativos, o que pode reduzir o potencial de crescimento futuro e aumentar a volatilidade em caso de correções. Ao diminuir a exposição, poderemos aproveitar oportunidades atrativas no mercado doméstico, buscando um equilíbrio de risco e retorno que esteja alinhado com o atingimento da meta atuarial. Cabe ressaltar que a manutenção de parte das alocações no exterior é importante pois alocar em ativos de moeda forte busca garantir menor impacto da inflação, menor volatilidade geral do portfólio devido à desconexão com os ativos locais, além de capturar valor de novas tecnologias disponíveis apenas no mercado externo. Sendo assim, sugeriu as seguintes movimentações: Resgate de R\$ 25.000.000,00 (vinte e cinco milhões de reais) do fundo **BB Multimercado Global Select Equity IE, CNPJ: 17.413.636/0001-68**; Resgate de R\$ 15.000.000,00 (quinze milhões de reais) do fundo **BB Multimercado Nordea IE, CNPJ: 21.752.617/0001-33**; Resgate de R\$ 10.000.000,00 (dez milhões de reais) do fundo **BB Renda Fixa Ativa Plus LP FIC de FI, CNPJ: 44.345.473/0001-04**; Aplicação do saldo resgatado no fundo **BB Previdenciário RF Perfil FI, CNPJ: 13.077.418/0001-49**; Resgate de R\$ 30.000.000,00 (trinta milhões de reais) do fundo **Caixa Institucional BDR Nível I FIA, CNPJ: 17.502.937/0001-68**; Resgate de R\$ 20.000.000,00 (vinte milhões de reais) do fundo **Caixa Indexa Bolsa Americana Multimercado LP FI, CNPJ: 30.036.235/0001-02**; Aplicação do saldo resgatado no fundo **Caixa FI Brasil DI LP, CNPJ: 03.737.206/0001-97**. A alocação em fundos referenciados DI justifica-se em razão do ciclo de alta de juros, que deverá levar a Selic de 11,25% atualmente para 12,50% no 1T25. Dessa forma, entendemos que o CDI real médio dos próximos meses será



**Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário**


superior as taxas de juros real das NTNs-B. Além disso, os fundos podem agregar retorno próximo ou acima da meta atuarial e controle da volatilidade por não ter o risco de sofrer com uma abertura da curva de juros. Os membros do Comitê de Investimentos aprovaram por unanimidade a sugestão do membro Erenildo, cuja ata será parte integrante da presente. Foi deliberada pelo Conselho, a movimentação sugerida pelo Gestor de Investimentos, bem como aprovada pelo Comitê de Investimentos, tendo sido aprovada por unanimidade pelo conselho previdenciário. Os documentos relativos ao FIDC MULTISSETORIAL ITÁLIA, seguirão em anexo à presente ata. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às dezoito horas, tendo a ata sido lida e assinada por todos os presentes, ficando, desde já, os conselheiros convocados para a reunião ordinária no dia 21/11/2024, para que seja dado início às discussões sobre o regramento para a concessão de empréstimo consignado, que deverá constar na PAI – Política de Investimentos do exercício de 2025.

CONSELHO PREVIDENCIÁRIO:


Adriana Karina Dias


Aristófanis Quirino dos Santos



Cláudio de Freitas Duarte



Gabriel de Miranda Peçanha

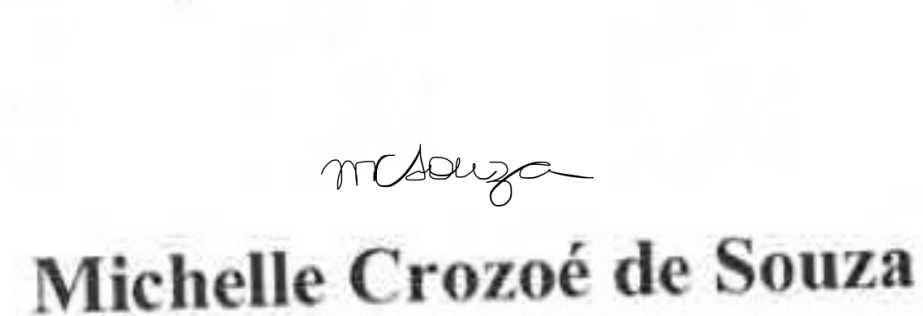

Juliana Ribeiro Tavares


Ana Beatriz R. C. Errichelli de Souza


Carla Mussi Ramos


Erenildo Motta da Silva Junior


Gildomar Camara da Cunha


Michelle Crozoé de Souza